

RESUMO - CARDIOLOGIA

IMPACTO DO USO DE ESTATINAS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Victor Sousa De Sales (matheusnh1@hotmail.com)

Amanda Victória Sousa De Sales (SALESNH1@HOTMAIL.COM)

Alicia Costa Lemes (alicialemes23@gmail.com)

Luís Gustavo Martins Do Prado (luisgustavo.prado77@gmail.com)

Sofia Vessoni Teruel (sofiavessoni@gmail.com)

Vitória Heloísa Venâncio De Oliveira (vii.oliveira98@hotmail.com)

Heloisa Helou Doca (heloisahelou@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição cardíaca complexa caracterizada pela incapacidade do coração em bombear adequadamente o sangue para atender às necessidades do corpo. As estatinas, classe de hipolipemiantes, são amplamente utilizadas na redução de níveis plasmáticos de colesterol e prevenir doenças cardiovasculares (DCV). Embora o uso de estatinas na prevenção de DCV esteja consolidado, as implicações em pacientes com IC demandam maior atenção e melhor investigação. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do uso de estatinas em pacientes portadores de insuficiência cardíaca. **METODOLOGIA:** A revisão foi realizada através de busca no portal PubMed utilizando os descritores "Statins" AND "Heart Failure" AND "Impact", selecionando artigos disponiveis gratuitamente na íntegra, de 2014 a 2024. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram

escolhidos 6 artigos do total de 65 . **RESULTADOS:** Um estudo apontou que, entre seus 15.010, os 64% que usavam estatinas obtiveram redução de 47% no risco de eventos cardiovasculares, com maior benefício associado ao prolongamento do tempo de uso. As estatinas também reduziram a incidência de insuficiência cardíaca aguda (ICA) na admissão em 4,3% e diminuíram a mortalidade em 30 dias em 5,2% para pacientes com ICA na admissão. Em pacientes com fração de ejeção preservada, as estatinas reduziram significativamente a mortalidade por todas as causas e por infecção, enquanto não houve benefícios significativos para aqueles com fração de ejeção reduzida. Apesar de 73,9% dos pacientes terem indicação para estatinas, apenas 38,2% as usavam na admissão e 56,1% as receberam na alta, indicando um potencial de melhoria no uso dessas terapias. **DISCUSSÃO:** As estatinas, além de seus efeitos preventivos e benéficos em pacientes com doenças cardiovasculares e infarto, também demonstraram resultados positivos em portadores de IC. Os estudos demonstraram que essa classe de medicamentos é particularmente eficaz em pacientes com fração de ejeção preservada, mas não oferece benefícios significativos em pacientes com fração de ejeção reduzida, salientando a necessidade de abordagens terapêuticas mais individualizadas. Além disso, um estudo destacou a subutilização preocupante das estatinas, com uma porcentagem menor do que a ideal de pacientes utilizando-as na admissão em serviços de atendimento. Esse fato evidencia uma lacuna relevante na prática clínica que precisa ser abordada para melhorar os desfechos em pacientes com insuficiência cardíaca que poderiam se beneficiar de uma terapêutica adequada. **CONCLUSÃO:** As estatinas têm se mostrado altamente eficazes, oferecendo múltiplos benefícios para portadores de insuficiência cardíaca. Contudo, é crucial o maior investimento em pesquisas para garantir que essa classe de medicamentos alcance todos os pacientes que possam se beneficiar de seu uso.

Palavras-chave: insuficiência cardíaca; estatina; sistema cardiovascular.